

O desenvolvimento dos golpes de arco *detaché* e *staccato* no Livro 1 para violino do Método Suzuki

Maria Clara de Melo Mesquita
Universidade de Brasília
clara_demelo@hotmail.com

Resumo: A Metodologia Suzuki, idealizada pelo violinista Shinichi Suzuki, teve sua origem centrada no ensino e aprendizagem do violino para crianças. Para Suzuki (2008), assim como toda criança é capaz de aprender a falar sua língua materna, também é capaz de aprender a tocar um instrumento musical e isso vai depender dos estímulos recebidos. A fim de que as crianças pudessem se desenvolver técnico e musicalmente no violino, Suzuki criou dez livros, crescentes em dificuldade e desenvolvimento técnico. Auer (2018), esclarece que os primeiros contatos com o instrumento podem marcar o violinista por toda sua trajetória musical, seja para o bem ou para o mal. Por isso, é importante que desde o início do aprendizado a criança desenvolva uma boa postura com o instrumento, bons padrões de movimento, uma boa técnica violinística, além do “gosto” pelo instrumento e pelo estudo. Tendo em vista a importância de um bom desenvolvimento inicial com o violino, este artigo – recorte de uma pesquisa em andamento – traz questões ligadas a dois dos golpes de arco presentes no Livro 1 para violino do Método Suzuki: o *detaché* e o *staccato*, que servirão como base para o desenvolvimento técnico e musical nos livros seguintes. Para ilustrar o aprendizado dos golpes de arco nas aulas de violino, são apresentados alguns trechos de algumas aulas que foram observadas. Por meio das ilustrações, foi possível perceber que as crianças aprendem a tocar mediante a sonoridade produzida pela professora, o movimento do arco que é guiado por ela e suas instruções.

Palavras-chave: Violino; Método Suzuki; Golpes de arco; *Detaché*; *Staccato*.

The development of the bow strokes *detaché* and *staccato* in Book 1 for violin of Suzuki Method

Abstract: The Suzuki Method, idealized by the violinist Shinichi Suzuki, centers around violin education for children. Suzuki (2008) said that, just as every child can learn their first language, they are also capable of learning a musical instrument when given the appropriate stimulus. Suzuki wrote ten books of increasing difficulty and specificity focused on technical and musical development with the violin by children. Auer (2018) clarifies that the early contacts with the instrument may impact a violinist throughout their career, whether positively or negatively. Therefore, the child should practice a good body posture with the instrument, good movement patterns, and technique, as well as cultivate the taste for learning it, from early on. Considering the importance of a well-done initial development with the violin, this paper – a cut from a bigger ongoing research – discusses aspects from two of the bow strokes present in the Book 1 for violin of the Suzuki Method: *detaché* and *staccato*, which will serve as a base for the technical and musical development in the ensuing books. Some excerpts taken from the observed violin classes are presented to illustrate the learning of the bow strokes. Through the illustrations, we could notice that the children learn to play from the sound produced by the teacher, the movement of the learner's bow guided by the teacher, and her instructions.

Keywords: Violin; Suzuki Method; Bow Strokes; *Detaché*; *Staccato*.

Introdução

A Metodologia Suzuki, também conhecida por Método da Língua Materna ou Método da Educação do Talento, idealizada e concebida pelo violinista japonês Shinichi Suzuki, teve sua origem centrada no ensino e aprendizagem do violino para crianças. De acordo com Suzuki (2008), toda criança é capaz de aprender a tocar violino, assim como toda criança é capaz de

aprender a falar a língua materna, por meio da escuta, da repetição e de um estímulo positivo do ambiente, no caso, do incentivo dos pais.

Para Suzuki (2008), as crianças não nascem com talento, mas aprendem conforme o estímulo que recebem do ambiente. Por isso, para aprender a tocar um instrumento, é importante que elas tenham contato com a apreciação musical desde o início do aprendizado. Assim, como a criança normalmente aprende a ler e a escrever depois de aprender a falar, na Metodologia Suzuki ela aprende a tocar um instrumento por meio da apreciação musical e não pela leitura, processo esse que surge mais tarde, quando a criança já tem um certo domínio do instrumento musical.

Durante as aulas de instrumento, a sonoridade produzida pelo(a) professor(a) é a referência para a criança, mas em casa essa referência é um CD, que contém todas as músicas às quais ela está estudando. Ele deve ser ouvido todos os dias, pois é por meio da apreciação musical que a criança passará a reconhecer os elementos musicais.

Para que as crianças pudessem desenvolver a habilidade de tocar violino técnico e musicalmente, Suzuki organizou dez livros, que são crescentes em dificuldade e aperfeiçoamento técnico. De acordo com Verde (2017),

em cada volume existe um trabalho específico para a aprendizagem do aluno, como, por exemplo: no livro um a habilidade principal a ser construída é a postura. Nos próximos volumes, terão outros objetivos a serem desenvolvidos pelo aluno, como a sonoridade e o desenvolvimento do repertório de violino (Verde, 2017, pp.52-53).

O Livro 1 do Método Suzuki aborda os fundamentos da técnica básica violinística, dando suporte para o estudo que virá nos anos seguintes no aprendizado do violino. Nele, podemos encontrar diversas técnicas básicas de mão direita e esquerda que servirão como alicerce para a fundamentação de diversas técnicas mais avançadas apresentadas nos livros seguintes.

Em vista disso, o início do aprendizado não deve ser negligenciado, pois é a partir desse primeiro contato com o instrumento que a criança desenvolverá uma boa posição com o instrumento, bons padrões de movimento, uma boa técnica violinística, além do “gosto” pelo instrumento e pelo estudo. Para o pedagogo do violino Auer (2018),

é impossível superestimar a importância dos primeiros passos elementares no longo processo de dominar a técnica do violino. Para o bem ou para o mal, os hábitos adquiridos no primeiro período do aprendizado influenciam diretamente o desenvolvimento futuro do estudante. Logo no primeiro contato com o violino – a aparentemente simples questão de segurar o violino, por exemplo, antes mesmo de o arco ser introduzido – um grande leque de possibilidades surge, para o bem ou para o mal (Auer, 2018, p.35).

Tendo em vista a Metodologia Suzuki e a importância do aprendizado de um bom posicionamento com o instrumento, de padrões de movimento e técnica instrumental desde os primeiros contatos com o instrumento, este artigo traz questões ligadas a dois dos golpes de arco trabalhados no Livro 1 para violino do Método Suzuki: o *detaché* e o *staccato*, que servirão como base para o desenvolvimento técnico e musical nos livros seguintes. O objetivo é analisar a maneira como uma professora aborda esses dois golpes de arco presentes no Livro 1 nas aulas de violino com crianças.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento. O estudo de caso demonstrou ser o tipo de metodologia mais adequada para a coleta de dados deste trabalho (Gil, 2002), realizada durante o período de setembro a dezembro de 2019, em uma escola que utiliza a Metodologia Suzuki. Um dos processos da pesquisa envolveu observações não participantes de aulas individuais de sete crianças, entre 4 e 8 anos de idade.

Todas as crianças estavam estudando o Livro 1 para violino do Método Suzuki. Os nomes reais das crianças foram substituídos por nomes fictícios para proteger suas identidades. Para

ilustrar o aprendizado dos golpes de arco nas aulas de violino, são apresentados alguns trechos de algumas das aulas individuais que foram observadas.

Os golpes de arco *detaché* e *staccato* e as aulas de violino

Inicialmente, é necessário apresentar definições dos termos “arcada” e “golpe de arco”. De acordo com Salles (1998), apesar da semelhança, arcada e golpe de arco são distintos um do outro, embora muitas vezes sejam utilizados como sinônimos. Para a autora, arcada é definida “como o ato de ir e vir, a direção do movimento de arco” (Salles, 1998, p.20). E golpe de arco significa “tipo determinado de acentuação e articulação que produz uma sonoridade específica” (Salles, 1998, p.20). Dentre os golpes de arco, podem ser citados: *legato*, *detaché*, *staccato*, *martelé*, *spiccato*, dentre outros.

No Livro 1 do Método Suzuki, podem ser encontrados os golpes de arco: *detaché*, *staccato* e *legato*. Dentre os padrões de arcadas, podem ser citados: “arcos alternados”, “arco de minueto”, “arco enganchado”. Além disso, há também mudanças de cordas, ligaduras e outros. Contudo, este artigo procura se restringir aos golpes de arco *detaché* e *staccato*, presentes nas músicas *Brilha Brilha Estrelinha – Variação A* e *Canção do Vento*.

A primeira música do Livro 1 é *Brilha Brilha Estrelinha*. Ela é dividida em cinco variações além do Tema, são elas: *Variação A, B, C, D e E*. A *Variação A* é composta por quatro semicolcheias e duas colcheias, também conhecida por “laranjada doce” ou “chocolate quente”. As semicolcheias são tocadas *detaché* e as colcheias *staccato*. As variações também podem ser tocadas em cordas soltas para que o violinista iniciante possa aprender o golpe de arco, sem a intervenção da mão esquerda, voltando sua atenção aos movimentos realizados pelo antebraço, focando em apenas um exercício por vez.

A terceira música do Livro 1 é *Canção do Vento*. Ela é composta por colcheias e semínimas, além de pausas de semínima. As colcheias são tocadas *staccato* e a semínima *detaché*. Para melhor compreensão, as definições de *detaché* e *staccato* são apresentadas a seguir.

Sobre o *detaché*, Rolland (2000) esclarece que, dentre os golpes de arco que um instrumentista de cordas friccionadas irá tocar, ele é o mais comum. E para Fischer (1997) “o *detaché* simples é suave e uniforme, cada nota se junta à próxima sem uma pausa. É a base para todos os outros golpes de arco, porque a velocidade e a pressão são inteiramente uniformes do início ao final do golpe de arco” (Fischer, 1997, p.59, tradução nossa).¹ Auer (2018) compartilha da mesma ideia que Fischer, ao destacar que ele “constitui o alicerce de toda a técnica de arco” (Auer, 2018, p.57).

A descrição de Fischer (1997) sobre o *detaché* é semelhante à de Galamian (2013). Para este,

um arco separado é ocupado para cada nota e o golpe é suave e constante, sem variação. Não há pausas entre as notas e cada golpe de arco tem, então, que continuar até que a outra nota assumo lugar. O *detaché* simples pode ser tocado em qualquer parte do arco e com qualquer duração do golpe, com todo o arco à menor fração dele (Galamian, 2013, p.67, tradução nossa).²

Em contraste com o *detaché*, o *staccato* é definido pelo Grove Music Online como

de uma nota individual na performance, usualmente separada das notas vizinhas por um silêncio de articulação. A separação talvez seja, mas não é invariavelmente, acompanhada por algum grau de ênfase e, ocasionalmente, o termo pode implicar ênfase sem separação física (Grove Music Online, tradução nossa).³

A sessão de *Termos Musicais no Volume 1*, do Livro 1 para violino do Método Suzuki, evidencia que o *staccato* deve ser “tocado com paradas entre as notas” (Suzuki, 2018, p.46), destacando a necessidade das pausas entre cada nota tocada como *staccato*.

Para Suetholz (2015), “essa técnica pode ser realizada tocando-se uma série de notas marteladas na mesma arcada, ou em arcadas separadas, sempre na corda. (...) No *staccato*, o som no fim de cada nota não é tão definido quanto no início” (Suetholz, 2015, p.49).

A diferença sonora entre esses dois golpes de arco deve ser clara para as crianças. Enquanto o *detaché* tem o som contínuo, sem interrupção entre as notas, promovido pela movimentação do antebraço direito, o *staccato* tem uma interrupção entre uma nota e outra, havendo uma parada natural do arco ao final de cada nota.

Para trabalhar esses dois golpes de arco com as crianças, a professora de violino utiliza dois modelos, o sonoro e o do movimento, além do discurso verbal e um exercício de perguntas e respostas que ela faz com as crianças. Com relação aos modelos, o primeiro acontece quando as crianças tocam imitando o som produzido pela professora. E o segundo acontece quando a professora guia o movimento do arco ao colocar sua mão sobre a mão direita das crianças, para que elas experienciem e sintam o movimento que o braço e o arco fazem quando este fricciona as cordas do violino. Isso pode ser visto nos trechos abaixo, extraídos por meio das observações das aulas individuais das crianças, iniciantes no violino.

Trecho extraído da aula de Gabriela:

Para que Gabriela pudesse ouvir atentamente o som produzido pela professora e ouvisse o som que ela mesma produzia, a professora fez uma brincadeira em que a criança deveria imitá-la. A professora deveria tocar a Variação A na corda solta uma vez e, em seguida, Gabriela deveria tocar com o som mais parecido possível com o da professora. “Agora tá na hora da imitação. Tenta imitar meu som o máximo que você puder”, disse a professora. Quando Gabriela tocou, com um som espremido, a professora perguntou: “Foi igual?” e a criança respondeu: “Hum hum”. “Não. De novo”, disse a professora. Depois, ao tocar novamente, o som de Gabriela foi mais “suave”. A impressão que deu foi que ela soltou o braço, que antes parecia preso e com o movimento duro, e a mão direita ao tocar. “Foi melhor, eu gostei. Segunda vez”, a professora disse.

(...)

“Isso! Agora quero que você imite o meu som, o máximo que você puder. Vamos ver se você é uma boa imitadora. Ó, relaxada a mão [disse a professora, auxiliando Gabriela com o posicionamento do arco]. Isso. Minha vez. (...) Pronto, já! (...) Ótimo!”, a professora parabenizou Gabriela depois que a criança tocou sozinha.

Trecho extraído da aula de Nicolas:

Para que as crianças possam ir interiorizando a sonoridade que devem buscar no violino e sentirem como deve ser o movimento, a professora as auxilia a tocar, ou seja, se posiciona na frente da criança, segura o seu violino pela voluta com a mão direita e o arco com a mão esquerda, posicionando o dedo indicador na vareta do arco e o restante da mão ao redor da mão da criança, que está posicionada no arco. Em seguida, a professora conduz o movimento. Depois de guiar uma vez, é a vez da criança conduzir o movimento e ela deve tentar reproduzir o mesmo som e o mesmo ritmo que a professora produziu anteriormente. Enquanto isso, a professora toca o cotovelo direito do aprendiz, evitando que a criança mova o cotovelo para o lado, entortando o arco em relação ao cavalete.

Enquanto eles faziam essa atividade, Nicolas produziu um som espremido ao tocar depois da professora. Para que ele pudesse perceber, a professora perguntou: “Ok! Você gostou desse som? Você gostou? O quê que você achou desse seu som?”, Nicolas não pareceu perceber, porque respondeu: “100.000 notas”. Antes que eles voltassem a tocar, ela pediu: “Mão bem molinha, bem molinha, Nicolas”. E quando Nicolas tocou novamente, sua sonoridade foi melhor e a professora parabenizou, incentivando-o: “Uau, esse som foi muito bonito! (...) Gente, um som muito bonito que você fez agora!”.

Há vários fatores que podem interferir na sonoridade produzida pelo violinista, como, posicionamento da mão direita no arco, ponto de contato do arco na corda, peso do braço direito sobre a corda, paralelismo do arco com o cavalete, velocidade de arco, quantidade de arco, entre outros. Inicialmente, para que a sonoridade seja bonita e consistente, é necessário que a criança mantenha os dedos redondos no arco, sem apertá-lo, além de mantê-lo paralelo ao cavalete e em um ponto de contato fixo. Por isso, no início do Livro 1 do Método Suzuki, várias questões ligadas à postura com o violino e ao posicionamento da mão direita no arco, além do posicionamento do arco nas cordas do instrumento, são apresentadas.

Segundo as instruções apresentadas no Livro 1, a *Variação A* deve ser tocada “no meio do arco, no quadrado do braço,⁴ com golpes de arco curtos. Pare o arco depois de cada colcheia, sem pressionar ou levantá-lo das cordas” (Suzuki, 2018, p.21). Abaixo, é apresentado um trecho no qual a professora fala sobre a forma geométrica encontrada ao tocar na região do meio do arco, formada entre o violino, o braço, o antebraço e o arco, por meio de um exercício de perguntas e respostas. Forma importante para a execução dos golpes de arco.

Trecho extraído da aula de Gabriela:

“Olha o que meu braço faz, olha aqui meu antebraço. Eu faço assim?”, perguntou a professora ao tocar a Variação A mexendo só o antebraço direito. “Ou é assim?”, perguntou ao tocar mexendo o braço todo. “Ou é assim?”, perguntou ao tocar mexendo bem pouco o braço e com pouco arco. “Essa parte até essa”, respondeu Gabriela. “Eu tô fazendo quê fôrma? Quadrado, triângulo ou círculo?”, perguntou a professora se referindo à forma geométrica que é feita entre o violino, o braço, o antebraço e o arco ao tocar na região do meio do arco. “Quadrado”, Gabriela respondeu timidamente. “Um quadrado né. Vamos tocar mais uma vez, pensando nessa fôrma do braço? [E a professora tocou a Variação A novamente, mostrando como é o movimento]. Mexendo só o antebraço?”, perguntou a professora. “Sim!”, respondeu Gabriela.

(...)

A criança estava tocando com pouco arco, depois que a professora falou sobre isso, Gabriela tocou melhor da próxima vez, com mais arco e, conseqüentemente, mais sonoridade.

A professora está sempre atenta a essas questões, interferindo caso seja necessário. Desse modo, ela sempre pede que as crianças mantenham os dedos redondos no arco, o arco fixo em um ponto de contato e que toquem na região do arco mais adequada. Esses conteúdos primários são a base para o desenvolvimento técnico e musical no instrumento, criando um alicerce para o aprendizado do que virá em seguida.

No trecho extraído da aula de Julia, a professora trabalha a questão da quantidade de arco na realização do *staccato* por meio do discurso verbal.

Trecho extraído da aula de Julia:

“Canção do Vento. (...) Eu dou a introdução. (...) Ótimo. (...) E você vai usar esse tantão [de arco] pra fazer o staccato, combinado? Mais uma vez. (...) Pronto, já! (...) Ótimo, foi muito bonito”, disse a professora.

Já na aula de Felipe, a professora trabalha o *staccato* utilizando a estratégia do discurso verbal aliada à do modelo sonoro e à do exercício de perguntas e respostas.

Trecho extraído da aula de Felipe:

“Variação A, Brilha Brilha Estrelinha. 1, 2, pronto, já! (...). Muito bom, Felipe!”, a professora disse. “Parabéns”, disse a mãe. “Adorei! Tá muito bonito. Uma coisa importante, só...”, a professora começou a dizer. “Felipe... [a professora tocou acentuando a última nota de cada variação – Variação A – no caso, a colcheia]. Ou assim [tocou espremendo o som nas colcheias de cada variação]? Ou assim [tocou com o som mais bonito, sem espremer o arco nas colcheias]?”; ela perguntou. “Assim”, ele disse enquanto ela tocava da terceira maneira. “Assim. Por que? O quê

que é diferente?”, ela perguntou. “Porque os outros estão errados”, ele respondeu. “O quê que tava errado nos outros?”, ela perguntou. “No outro ele tava um baixo e outro grande. No outro ele tava... já esqueci”, Felipe responde. “Já esqueceu?!”, ela perguntou. “Aham”, ele respondeu. “Posso fazer assim?”, ela perguntou tocando com o acento na última colcheia de cada variação. “Não”, ele respondeu. “Não né?! E o outro tava muito... [a professora disse, tocando espremendo o som nas duas últimas notas de cada variação, nas colcheias]. Né?! Deixar o arco parar sozinho [nas colcheias – staccato] né, Felipe?! [Ela disse, tocando da maneira correta, sem acentos, sem espremer o som e com a sonoridade bonita]. Vamo lá? Vamos tocar juntos isso? (...) [A professora ajudou Felipe a se posicionar com o violino e o arco]. Então, eu vou tocar e você me imita, combinado?”, a professora perguntou. “Tá bom”, ele respondeu. “Tá bom? Vamo lá. (...) Eu vou tocar uma vez, você me repete”, disse a professora. Eles fizeram toda a primeira parte de Brilha Brilha Estrelinha. Ela tocava o ritmo da Variação A uma vez e depois Felipe repetia. Quando ele repetia, se o som das colcheias saía espremido (staccato) e a sonoridade não saía bonita, a professora tocava a variação naquela mesma nota novamente e Felipe repetia outra vez. Ao repetir pela segunda vez, a sonoridade geralmente era mais bonita. Na penúltima nota, “si”, ele tocou em uma região da corda (ponto de contato) em que o som saía flautado (superficial na corda), sujo. A mãe então disse: “Não, não tá...”, e ajudou Felipe a reposicionar o arco na corda. O som pareceu melhorar, mas não muito. Já na nota seguinte, “lá”, corda solta, a sonoridade pareceu bem melhor, mais clara e limpa, sem acento ou som espremido nas colcheias (staccato). “Esse foi muito bom, uau! [A professora disse a respeito da última variação tocada por Felipe na corda lá solta]. Ótimo, Felipe! Só atenção a isso”, ela disse depois que eles tocaram.

Na Metodologia Suzuki, no estágio inicial do aprendizado, as crianças reconhecem e diferenciam os golpes de arco, arcadas, ligaduras, entre outros, pela sonoridade e não pela leitura ou terminologia, ou seja, pelo contato com as referências sonoras que são criadas no ambiente de aprendizado, por meio da apreciação do CD, do som produzido pelos professores etc. Sendo assim, elas aprendem a diferenciar o *detaché* e o *staccato* por meio da escuta, da observação e da imitação.

Considerações Finais

Tendo em vista o contexto da Metodologia Suzuki e as técnicas presentes no Livro 1, este artigo se restringiu ao desenvolvimento dos golpes de arco *detaché* e *staccato* encontrados nas músicas *Brilha Brilha Estrelinha – Variação A* e *Canção do Vento*, do Livro 1 para violino. Tendo como objetivo, analisar a maneira como uma professora aborda esses dois golpes de arco presentes no Livro 1 nas aulas de violino com crianças. Para ilustrar esse desenvolvimento, foram apresentados alguns trechos de aulas individuais com crianças.

Por meio dos trechos das aulas apresentados, foi possível perceber como as crianças aprendem a reconhecer a diferença entre o *detaché* e o *staccato* e a tocar mediante a sonoridade produzida pela professora das aulas individuais, o movimento do arco que é guiado por ela e suas instruções.

Para trabalhar os golpes de arco, a professora utiliza as seguintes estratégias: modelo sonoro – em um processo de imitação, em que a criança tenta reproduzir o mesmo som produzido por ela anteriormente, tanto em relação à clareza sonora quanto em relação à articulação dos golpes de arco; modelo do movimento – oferecendo uma sensação física às crianças, na qual ela guia o movimento do arco antes da criança, que tenta reproduzir o movimento de arco guiado por ela anteriormente; por meio do discurso verbal, ou seja, das instruções dadas pela professora; e também por um exercício de perguntas e respostas que ela faz com as crianças, estimulando a prática do pensamento e do raciocínio. Ao observar as aulas de violino com as crianças, foi possível verificar essa referência que o(a) professor(a) passa a

ser para elas. Por isso, é importante que o(a) professor(a) esteja sempre atento(a) às suas ações dentro da sala de aula, pois atuará como um espelho para as crianças.

Referências

- Auer, L. (2018). *O Violino Segundo Meus Princípios* (1st ed). Trad. Luiz Amato e Robert Suetholz. Curitiba, PR: Editora Prismas.
- Fischer, S. (1997). *Basics: 300 exercises and practice routines for the violin*. London: Peters Edition.
- Galamian, I. (2013). *Principles of Violin Playing & Teaching*. Mineola, NY: Dover Publications, INC.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4th ed). São Paulo, SP: Editora Atlas.
- Grove Music Online. *Staccato*. Disponível em: <<https://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic/view/10.1093/gmo/9781561592630.001.0001/omo-9781561592630-e-0000026498>>. Acesso em: 23/jul/2020.
- Rolland, P.; Mutschler, M. (2000). *The teaching of action in string playing: development and remedial techniques* (2nd ed revised edition). USA: Clara Rolland, 2000.
- Salles, M. I. (1998). *Arcadas e golpes de arcos: a questão da técnica violinística no Brasil*. Proposta de definição e classificação de arcadas e golpes de arco. Brasília, DF: Thesaurus.
- Suetholz, R. J. (2015). *Técnicas de reeducação corporal e a prática do violoncelo* (1st ed). Curitiba, PR: Editora Prismas.
- Suzuki, S. (2008). *Educação é Amor* (3rd ed.). Santa Maria, RS: Pallotti.
- Suzuki, S. (2018). *Suzuki, Violin Book. Volume 1, Violin Part*. USA: Alfred Music.
- Verde, J. (2017). *A construção da expressividade musical por crianças na aprendizagem do violino*. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

¹ No original: Simple *detaché* is smooth and even, each note joined to the next without a break. It is the foundation for all strokes, because the speed and pressure is entirely even from the beginning of the stroke to the end.

² No original: A separate bow is taken for each note and the stroke is smooth and even throughout with *no variation* of pressure. There is no break between the notes, and each bow stroke has, therefore, to be continued until the next takes over. The simple *détaché* can be played in any part of the bow and with any length of stroke from the whole bow to the smallest fraction.

³ No original: Of an individual note in performance, usually separated from its neighbours by a silence of articulation. The separation may be, but is not invariably, accompanied by some degree of emphasis, and occasionally the term may imply emphasis without physical separation.

⁴ Quadrado formado entre o violino, o braço, o antebraço e o arco.